Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação

PRODUTIVIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO BRASILEIRA: ANÁLISE DE PESQUISADORES BOLSISTAS DO CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPq)

PRODUCTIVITY IN BRAZILIAN INFORMATION SCIENCE: ANALYSIS OF RESEARCHERS WITH A GRANT FROM THE NATIONAL COUNCIL FOR SCIENTIFIC AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT (CNPq)

Larissa Silva Costa[1]
Raimunda Fernanda dos Santos[2]

Resumo: Estuda questões relacionadas à comunicação científica e à produtividade na Ciência da Informação Brasileira. Tem como objetivo geral: analisar os Bolsistas de Produtividade do CNPq e suas pesquisas na área de Ciência da Informação. Objetiva especificamente: identificar os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa na área supracitada e as respectivas instituições em que estão vinculados; verificar o nível em que cada pesquisador se encontra registrado no CNPq; descrever as áreas de formação dos pesquisadores identificados; mapear as áreas temáticas de atuação e de desenvolvimento de pesquisas. Utiliza como metodologia as pesquisas bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa e para tanto, foi-se necessário realizar um estudo de caso na área referida. Foram identificados 59 (cinquenta e nove) pesquisadores e 71,18% desse total estão no nível PQ-2 e 18,65% encontram-se afiliados ao Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Na formação acadêmica, verificou-se que 50% fizeram a graduação em áreas estritamente ligadas à CI (Biblioteconomia; Documentação; Ciência da Computação; Arquivologia; Museologia; Comunicação), 41,66% possuem Mestrado em CI e 45% possuem doutorado nesta área do conhecimento. Nas áreas de atuação há predominância da CI e nas subáreas, Biblioteconomia e Teoria da Informação.

Palavras-Chave: Ciência da Informação. Comunicação científica. Bolsistas de produtividade. Produtividade científica. CNPq.

Abstract: *It studies issues related to scientific communication and productivity in Brazilian Information Science. Its general objective is to analyze CNPq Productivity Scholars and their research in the area of Information Science. It specifically aims to: identify the researchers with research productivity grants in the aforementioned area and the respective institutions to which they are linked; verify the level at which each researcher is registered with the CNPq; describe the*

[1] Mestra em Ciência da Informação, pelo IBICT/UFRJ. E-mail: larissa.silva0349@gmail.com. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-6491-2258.
[2] Doutora em Ciência da Informação, pela UFPB. Docente da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. E-mail: fernanda@facc.ufrj.br. ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7750-3269.

training areas of the identified researchers; to map the thematic areas of activity and research development. It uses as methodology the bibliographic, documentary, exploratory and descriptive research with a quali-quantitative approach and for that, it was necessary to carry out a case study in the referred area. Fifty-nine (59) researchers were identified and 71.18% of this total are at the PQ-2 level and 18.65% are affiliated with the Brazilian Institute of Information in Science and Technology (IBICT). In academic training, it was found that 50% graduated in areas strictly linked to CI (Library Science; Documentation; Computer Science; Archival Science; Museology; Communication), 41.66% have a Master's degree in CI and 45% have a PhD in this area of knowledge. In the areas of activity there is a predominance of IC and in the subareas, Librarianship and Information Theory.

Keywords: *Information Science. Scientific communication. Productivity Scholars. Scientific productivity. CNPq.*

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI), embora seja considerada uma ciência recente, suas origens podem ser apontadas nos estudos realizados por Paul Otlet e Henri La Fontaine no cerne da Documentação entre os séculos XIX e XX (Carvalho; Crippa, 2013). A primeira instituição de CI foi o *American Documentation Institute* (Instituto Americano de Documentação), localizado nos EUA. No ano de 1968 esse instituto teve seu nome modificado e passou a se chamar *American Society for Information Science* (Sociedade Americana de Ciência da Informação). No Brasil, a primeira instituição de CI foi o Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação (IBBD) criado em 1954 e que também passou por modificação em seu nome, passando a chamar Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (Araújo, 2014).

Pode-se afirmar que o surgimento da CI foi fortemente marcado com a criação dos primeiros periódicos no ano de 1665, são eles: *Journal des Sçavans* publicado em janeiro na França e o *Philosophical Transactions* publicado em março do mesmo ano, na Inglaterra. Desse modo, deu-se início ao processo de

comunicação das informações produzidas em âmbito científico e estes deram origem aos atuais títulos de periódicos (Queiroz; Moura, 2015).

Durante a Segunda Guerra Mundial ocorreu a explosão informacional, fato que gerou diversos problemas de informação e consequentemente, foram necessários estudos para obter uma solução. Nesse ínterim, o prestigiado cientista Vannevar Bush surgia como um pesquisador que tinha seus estudos com vista a solucionar os problemas de informação (Silva; Freire, 2012). Esse cientista observou o fenômeno explosão informacional, termo utilizado para definir "[...] o irreprimível crescimento exponencial da informação e de seus registros, particularmente em ciência e tecnologia" (Saracevic, 1996, p. 42). Em 1945, Bush publicou o trabalho intitulado '*As we may think*' apresentando a massa informacional produzida no período pós-guerra e logo que identifica os problemas informacionais propõe o dispositivo *Memex*, em que uma pessoa depositaria seus documentos e poderia tê-los a mão com mais agilidade (Bush, 1945), e vale ressaltar que o dispositivo proposto pelo cientista pode ser considerado como um tipo de biblioteca privada. As contribuições de Vannevar Bush foram relevantes para a CI e devido a isso, pode-se associar que foi pioneiro da CI (Barreto, 2002, p. 69).

Le Coadic (1996) aponta que a CI tem como objeto de estudo a informação e para Saracevic (1996) essa área do conhecimento possui três atributos gerais que configuram o motivo de sua existência e desenvolvimento: é interdisciplinar, está completamente conectada à Tecnologia da Informação (TI) e a CI junto com outras áreas constitui-se como integrante no que diz respeito ao progresso da Sociedade da Informação. Desde as épocas mencionadas anteriormente, a CI teve grande produtividade de pesquisadores e cientistas, passou por evoluções e foram elaborados em âmbito mundial, diversos "[...] cursos (principalmente de

pós-graduação), associações científicas, eventos e periódicos [...]" (Araújo, 2014, p. 2).

O autor citado anteriormente ainda afirma que no contexto da interdisciplinaridade, a CI possui relações com diversas áreas do conhecimento, entretanto, quatro destacam-se por seu desenvolvimento e significância: "[...] biblioteconomia, ciência da computação, ciência cognitiva (incluindo inteligência artificial - IA) e comunicação" (Saracevic, 1996, p. 48).

Corroborando com o autor supracitado, Silva e Souza (2016) ressaltam que a CI é uma área em que são gerados diversos trabalhos interdisciplinares, caracterizados por diversidade em seus contextos e por apresentarem associação com outras áreas do conhecimento correlatas.

No âmbito brasileiro, especificamente no fim dos anos 1950, a comunidade científica da CI recebeu fomento de diversos órgãos brasileiros para produção de conhecimento científico e tecnológico. Os recursos aplicados na área possibilitaram que diversos pesquisadores e cientistas fossem contemplados com bolsas de produtividade e de Iniciação Científica (IC), além da possibilidade de especialização no Brasil e/ou em outros países (bolsa sanduíche), viagens para realização de pesquisas, criação de grupos de pesquisa entre outros. Esses fatores possibilitaram a ampliação e o desenvolvimento das pesquisas na área de CI com o decorrer dos anos. Entre as agências financiadoras duas destacam-se na história da CI: a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) (Mueller; Santana, 2003; Pereira; Saldanha, 2018). Dentre as bolsas de fomento à pesquisa e formação de Recursos Humanos é possível mencionar as bolsas de Produtividade em Pesquisas (PQ), as quais se constituem como foco deste estudo.

Nesse contexto surgem os seguintes questionamentos: Quem são os bolsistas de Produtividade do CNPq na área de Ciência da Informação? Quais as áreas de formação e as temáticas trabalhadas em seus projetos de pesquisa?

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar aspectos concernentes aos Bolsistas de Produtividade do CNPq e suas pesquisas na área de Ciência da Informação. Para tanto, objetiva-se especificamente: a) identificar os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa na CI e as respectivas instituições em que estão vinculados; b) verificar o nível em que cada pesquisador se encontra registrado no CNPq; c) descrever as áreas de formação dos pesquisadores identificados; d) mapear as áreas temáticas de atuação e de desenvolvimento de pesquisas. A área de CI tem se expandido consideravelmente com o decorrer dos anos e diversos são os pesquisadores que já estão desenvolvendo suas pesquisas com as verbas que recebem das agências de fomento e outros que almejam a concessão desse financiamento.

Para dar segmento a essas considerações, a seguir são discutidos aspectos relativos à comunicação científica e à produtividade científica. Em seguida são apresentados os procedimentos metodológicos empreendidos na realização deste estudo. Em consonância de evidências, posteriormente são apresentadas as análises e discussão dos resultados e as considerações finais da pesquisa.

2 COMUNICAÇÃO E PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA

O compartilhamento de resultados de pesquisas é realizado desde o início dos séculos. Inicialmente, no século XV, o livro foi o objeto informacional "protagonista" na Ciência sendo amplamente utilizado por cientistas e com o decorrer dos anos, a comunicação passou a ser realizada através de cartas, o que marcou uma evolução não só para a comunicação propriamente dita, mas também

para a Comunicação Científica (Bégault, 2009). A Comunicação Científica é conceituada por Garvey (1979, *apud* Miranda; Pereira, 1996, p. 375) como um,

> [...] conjunto de atividades associadas à produção, disseminação e uso da informação, desde o momento em que o cientista concebe uma ideia para pesquisar, até que a informação acerca dos resultados seja aceita como constituinte do conhecimento científico.

Mesmo com todo o avanço ocorrido na Ciência, dois tipos específicos de comunicação são prestigiados pela comunidade científica, e entende-se que são reconhecidos de igual forma pela mesma, são eles: "[...] a) congressos e reuniões científicas; b) o periódico científico" (Miranda; Pereira, 1996, p. 375).

Pode-se afirmar que as reuniões científicas tiveram sua origem nos chamados colégios invisíveis, considerados por Targino (1993, p. 51, grifo do autor) como,

> [...] um grupo de cientistas que trocava ideias, oralmente ou por correspondência [...]. Esses grupos fechados, compostos por até cem cientistas, no máximo, dispensam institucionalização e representam a forma como os pesquisadores, **voluntariamente**, têm se organizado, com a finalidade de intercambiar conhecimentos.

Para Meadows (1999, p. 8) a utilização do periódico teve início "[...] na segunda metade do século XVIII e se refere a qualquer publicação que apareça a intervalos determinados e contenha diversos artigos de diferentes autores". O periódico científico, desde suas origens, pode ser considerado o canal formal mais importante para divulgação e disseminação de informações científicas. Nesse ínterim compreende-se que,

> [...] os periódicos científicos constituem-se em elementos importantes e fundamentais na disseminação e evolução da ciência e tecnologia em um país, pois por meio deles, são divulgados os resultados das pesquisas realizadas, sobre os mais variados assuntos. **São os suportes mais utilizados para recuperar e manter-se atualizado na informação**

> **científica e tecnológica** (Fachin; Hillesheim, 2006, *apud* Santa Anna, 2019, não paginado, grifo do autor).

Para que haja avanço científico e tecnológico em qualquer área do conhecimento é imprescindível a realização da Comunicação Científica. Meadows (1999, p. 8) afirma que a Comunicação Científica é o "coração da ciência" e ter o conhecimento do que os pares e outros indivíduos de distintos campos do conhecimento estão realizando possibilita a troca e a geração de novas informações. Os canais de informação são divididos em formais, semi-formais e informais.

> [...] **canais formais** [...] livro –texto, artigos de periódicos, manuais, revisões, trabalhos de congressos, índices e bibliografias, abstracts, catálogos de bibliotecas, meios audiviosuais [...] **canais semi-formais** [...] teses e relatórios não publicados, catálogos de fornecedores, manuscritos e periódicos comerciais [...] **canais informais** [...] discussões pessoais, chamadas telefônicas, correspondência privada, encontros locais e seminários (Oliveira; Silva; Novais, 2005, não paginado, grifo nosso).

No âmbito da comunicação científica, especificamente nos canais formais, os artigos de periódicos configuram-se como o principal documento produzido pela comunidade científica e consequentemente são considerados como os mais relevantes para a Ciência (Mueller, 2000). Se forem verificados os currículos de pesquisadores de diversas áreas do conhecimento, a grande maioria publica os frutos de suas pesquisas em artigos. A pesquisa realizada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) identificou que o Brasil se destacou por estar à frente da produção científica se comparado a outros países da América Latina, tendo produzido 55,6% de artigos no período 2008 a 2010 (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO, 2011).

De acordo com Marinho (2007) uma das principais condições para que a Comunicação Científica ocorra, bem como a difusão e aproveitamento da mesma

por parte da comunidade acadêmica e a sociedade em geral, são os investimentos por parte de instituições que se interessem em pesquisa. A autora ainda destaca que "[...] para a aquisição de apoio financeiro é necessário haver o mérito da instituição, do programa e, principalmente, do docente" (Marinho, 2007, p. 19).

Nesse aspecto a produtividade científica é definida por Cunha e Cavalcanti (2008, p. 294) como a "Quantidade de artigos e outros tipos de documentos publicados num período por um autor, grupo de pesquisadores ou mesmo num país". A produção científica na maioria dos casos é um fator decisivo para o pesquisador destacar-se entre seus pares e obter financiamento para suas pesquisas, provenientes de agências de fomento de renome. Elkis (1999, não paginado) salienta a respeito da produtividade que "[...] não basta simplesmente publicar, deve-se publicar com qualidade suficiente para exercer efeito na comunidade científica".

Nessa perspectiva o CNPq destaca-se nacional e internacionalmente por ser,

> [...] uma agência do Ministério da Ciência e Tecnologia destinada a fomentar a pesquisa científica, tecnológica e a formação de docentes (professores/pesquisadores) e demais recursos humanos para o desenvolvimento da pesquisa no Brasil (Marinho, 2007, p. 24).

Essa agência emprega diversas modalidades de fomento à pesquisa para indivíduos que estão em nível médio, superior e pós-graduação, além de contemplar pesquisadores que podem ser considerados especialistas em suas respectivas áreas de atuação. Dentre elas estão as bolsas de PQ "destinada[s] a pesquisadores que se destaquem entre seus pares, valorizando sua produção científica segundo critérios normativos" (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, [20--?], não paginado). O pesquisador deverá cumprir os seguintes quesitos e especificações para concessão da bolsa:

> a) possuir o título de doutor ou perfil científico equivalente; b) ser brasileiro ou estrangeiro em situação regular no País; c) dedicar-se às atividades constantes de seu pedido de bolsa, e d) poderá ser aposentado, desde que mantenha atividades acadêmico-científicas oficialmente vinculadas a instituições de pesquisa e ensino (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, não paginado).

Nas bolsas de PQ, os pesquisadores são classificados em duas categorias: **1** (que se subdivide em A, B, C e D) e **2** e recebem mensalidades de acordo com as categorias que estão enquadrados. As condições e especificações mínimas exigidas para os pesquisadores serem enquadrados e classificados são:

> [...] **Pesquisador 1**: 8 (oito) anos, no mínimo, de doutorado, por ocasião da implementação da bolsa ou pelo menos 10 (dez) anos de experiência em atividades de desenvolvimento tecnológico e em atividades de extensão inovadora e de transferência de tecnologia; [...] **Pesquisador 2**: 3 (três) anos, no mínimo, de doutorado por ocasião da implementação da bolsa ou pelo menos 5 (cinco) anos de experiência em atividades de desenvolvimento tecnológico e em atividades de extensão inovadora e de transferência de tecnologia (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, não paginado, grifo nosso).

Como afirmado anteriormente os pesquisadores categorizados no nível 1 podem ser estratificados em A, B, C e D. As distinções para classificação dos pesquisadores entre esses níveis são:

> a) mérito científico do projeto; b) relevância, originalidade e repercussão da produção científica do candidato; c) formação de recursos humanos em nível de Pós-Graduação; d) contribuição científica, tecnológica e de inovação, incluindo patentes; e) coordenação ou participação em projetos e/ou redes de pesquisa; f) inserção internacional do proponente; g) participação como editor científico; h) participação em atividades de gestão científica e acadêmica (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, não paginado).

As bolsas Sênior (Sr) e 1A tem durabilidade de 60 meses; 1B, 1C e 1D duram 48 meses e por fim, a nível 2 dura 36 meses. Cada uma das bolsas também tem diferença no que diz respeito aos valores e adicionais de bancada. A partir do que

foi apresentado anteriormente é possível observar a diferenciação nas categorias 1 e os parâmetros requisitados para os pesquisadores receberem fomento às suas pesquisas. As categorias Sr e 1A destacam-se por receberem o maior valor de bolsa e esta última além do que foi mencionado, ressalta-se entre as demais por ter o maior valor de adicional de bancada. Para os níveis C e B, especificamente, exige-se que,

> [...] além de uma crescente contribuição à formação de recursos humanos e à produção de ciência e tecnologia, será avaliada a contribuição na organização de grupos de pesquisa e programas de graduação e pós-graduação de sua instituição. Destes pesquisadores, espera-se que participem de forma significativa em atividades de pesquisa em suas instituições e, no caso dos pesquisadores **B**, em órgãos de fomento à pesquisa (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, não paginado, grifo do autor).

Cabe ressaltar que para um pesquisador conquistar o nível A, além dos requisitos citados anteriormente, necessitam mostrar um perfil com "[...] excelência continuada na produção científica e na formação de recursos humanos, e que liderem grupos de pesquisa consolidados" (CONSELHO NACIONAL DE PESQUISA CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA, 2015, não paginado).

Observa-se, portanto, que o pesquisador nível 1A necessita mostrar em sua trajetória acadêmica e profissional, destaque no campo científico em que atua entre outros aspectos, para ser contemplado com o maior nível de bolsa PQ do país. No contexto da produtividade científica faz-se necessário delinear os procedimentos metodológicos, descritos a seguir.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracteriza-se como pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva com abordagem quali-quantitativa e para tanto, foi-se necessário realizar um estudo de caso na área de Ciência da Informação.

Na pesquisa bibliográfica, foram consultadas as fontes: Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI), Google Acadêmico e Biblioteca Eletrônica Científica Online (SciELO). Os temas buscados nessas fontes foram: Ciência da Informação, Informação, Comunicação Científica e Produtividade Científica, aplicando o recorte do período 2000-2022 para todas as fontes consultadas. Ressalta-se que nesta pesquisa foram selecionadas e citadas apenas as produções científicas que se encontram articuladas com os objetivos do estudo.

Na pesquisa documental foram consultadas a plataforma do CNPq[3] e a plataforma Lattes[4] para coleta de dados dos pesquisadores. Foi utilizado o software online *Wordart*[5] para construir a nuvem de *tags* apresentada na análise e discussão dos resultados desta pesquisa. O passo a passo para a coleta de dados será descrito adiante. Na pesquisa exploratória as plataformas citadas anteriormente foram exploradas com vistas a identificar os dados relacionados aos pesquisadores e às respectivas áreas de pesquisa.

A pesquisa descritiva, por sua vez, contribuiu para a descrição dos dados coletados nas plataformas mencionadas. Seguindo essa linha de raciocínio, esta pesquisa utiliza uma abordagem quali-quantitativa, uma vez que serão apresentadas análises quantitativas e qualitativas que corroboram para atingir os objetivos do estudo. Por fim o estudo de caso foi empregado pelo fato da área do

[3] Disponível em: http://plsql1.cnpq.br/divulg/RESULTADO_PQ_102003.curso
[4] Disponível em: https://lattes.cnpq.br/
[5] Disponível em: https://wordart.com/create

conhecimento trabalhada neste estudo ser a CI, dentre o universo de áreas do conhecimento existentes.

A coleta de dados analisados nesta pesquisa foi realizada por meio do seguinte percurso:

a) busca no *website* do CNPq de bolsas em curso na área do conhecimento 'Ciências Humanas e Sociais Aplicadas' e seleção da área 'Ciência da Informação';
b) inclusão dos dados em tabelas no Word da Microsoft;
c) verificação da quantidade de pesquisadores em folha de pagamento, nível e instituição na qual é afiliado;
d) busca no Currículo Lattes de cada pesquisador a fim de verificar a formação acadêmica e áreas temáticas de atuação e de desenvolvimento de pesquisas;
e) síntese de resultados em tabelas e figuras.

A seção a seguir apresenta a análise e discussão dos resultados obtidos nesta pesquisa.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Na busca realizada na plataforma do CNPq verificou-se o total de 59 (cinquenta e nove) pesquisadores da área de Ciência da Informação e todos eles encontram-se em folha de pagamento. No que diz respeito ao nível que cada pesquisador se encontra, a Tabela 1 a seguir apresenta os resultados.

Tabela 1 – Nível dos pesquisadores de CI

Nível	Pesquisadores
PQ-2	42 (71,18%)

PQ-1D	8 (13,55%)
PQ-1C	3 (5,09%)
PQ-1B	3 (5,09%)
PQ-1A	3 (5,09%)
Total: 59 (100%)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Observa-se que dos 59 (100,00%) pesquisadores, a maior parcela (71,18%) está situada no nível PQ-2. O nível PQ-1D apresenta 13,55% e os níveis PQ-1C, PQ-1B e PQ-1A apresentam 5,09% pesquisadores cada um. Cada um dos níveis mencionados foi apresentado no referencial teórico desta pesquisa, apresentando suas similaridades e diferenças. Posteriormente foi verificada a afiliação institucional dos pesquisadores, sintetizada na Tabela 2 a seguir.

Tabela 2 - Afiliação institucional pesquisadores de CI

Instituição	Pesquisadores
Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT)	11 (18,65%)
Universidade Estadual Paulista (UNESP)	9 (15,26%)
Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)	7 (11,86%)
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)	5 (8,48%)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)	3 (5,09%)
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)	3 (5,09%)
Universidade de São Paulo (USP)	3 (5,09%)
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)	3 (5,09%)
Universidade Federal de São Carlos (USCAR)	3 (5,09%)
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO)	2 (3,39%)
Universidade Federal do Ceará (UFC)	2 (3,39%)
Universidade de Brasília (UnB)	1 (1,69%)
Universidade Federal Fluminense (UFF)	1 (1,69%)
Universidade Federal de Alagoas (UFAL)	1 (1,69%)
Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ)	1 (1,69%)
Universidade FUMEC	1 (1,69%)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)	1 (1,69%)
Comissão Nacional de Energia Nuclear (CNEN)	1 (1,69%)
Universidade Federal de Sergipe (UFS)	1 (1,69%)
Total de instituições = 19	**Total de pesquisadores = 59 (100%)**

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 2 ilustra o total de 19 (dezenove) instituições e a maior parte dos pesquisadores (18,65%,) concentram-se no IBICT, na UNESP com 15,26% e na UFMG 11,86% pesquisadores. A concentração de pesquisadores afiliados ao IBICT, provavelmente, deve-se ao fato de ser um instituto de renome nacional e internacional e por ser o responsável de administrar a maior parte da informação científica e tecnológica brasileira.

Dos 100% dos pesquisadores, 40 (quarenta) são de instituições sediadas na Região Sudeste; 10 (dez) são de instituições da Região Nordeste; oito pertencem a instituições localizadas na Região Sul e um pertence a uma instituição na capital brasileira.

Além dos dados citados anteriormente, verificou-se a importância de identificar qual a área de origem (Graduação) em que esses pesquisadores se encontram vinculados, conforme é possível visualizar na Tabela 3 a seguir:

Tabela 3 – Formação (Graduação)

Graduação	Pesquisadores
Biblioteconomia	20 (30,30%)
Biblioteconomia e Documentação	6 (9,10%)
Ciências Sociais	4 (6,07%)
Engenharia Civil	3 (4,54%)
Letras	3 (4,54%)
Comunicação Social	3 (4,54%)
Direito	3 (4,54%)
Estatística	2 (3,03%)
Administração	2 (3,03%)
Ciência da Computação	2 (3,03%)
História	2 (3,03%)
Arquivologia	2 (3,03%)
Filosofia	1 (1,51%)
Engenharia Mecânica	1 (1,51%)
Biblioteconomia e Ciência da Informação	1 (1,51%)
Ciências Biológicas	1 (1,51%)
Engenharia Elétrica	1 (1,51%)
Processamento de Dados	1 (1,51%)

Tecnologia em Processamento de Dados	1 (1,51%)
Economia e Administração	1 (1,51%)
Física	1 (1,51%)
Museologia	1 (1,51%)
Matemática	1 (1,51%)
Pedagogia	1 (1,51%)
Produção Cultural	1 (1,51%)
Comunicação	1 (1,51%)
Total de cursos de graduação: 26 | Total de pesquisadores: 66 (100%)	

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 3 apresenta a primeira análise da formação acadêmica dos pesquisadores, disponíveis no Currículo Lattes, no que se refere à graduação. Observou-se o total de 26 (vinte e seis) cursos de graduação e destaca-se que a quantidade de pesquisadores aumentou de 59 (cinquenta e nove) para 66 (sessenta e seis), pelo fato de sete pesquisadores analisados possuírem duas graduações.

Dos 100% dos pesquisadores identificados na área da CI verificou-se que 50% possuem graduação em áreas estritamente ligadas à CI, sendo elas as seguintes: Biblioteconomia; Biblioteconomia e Documentação; Ciência da Computação; Arquivologia; Biblioteconomia e Ciência da Informação; Museologia e Comunicação. Os demais pesquisadores (49,93%) possuem graduação em distintas áreas do conhecimento: Ciências Sociais; Engenharia Civil; Letras; Comunicação Social; Direito; Estatística; Administração; História; Filosofia; Engenharia Mecânica; Ciências Biológicas; Engenharia Elétrica; Processamento de Dados; Tecnologia em Processamento de Dados; Economia e Administração; Física; Matemática; Pedagogia e Produção Cultural. Nessa análise ressalta-se que a maior parcela de pesquisadores não possui graduação em áreas ligadas à CI.

A Tabela 4 a seguir ilustra representa as áreas em que os pesquisadores Bolsistas de Produtividade identificados desenvolveram suas pesquisas de Mestrado.

Tabela 4 – Formação (Mestrado)

Mestrado	Pesquisadores
Ciência da Informação	25 (41,66%)
Engenharia de Produção	8 (13,33%)
Educação	6 (10%)
Sociologia	2 (3,33%)
Ciências da Comunicação	2 (3,33%)
Pesquisa de Documentação	1 (1,67%)
História Social	1 (1,67%)
Letras	1 (1,67%)
Ciência da Informação e Documentação	1 (1,67%)
Informática	1 (1,67%)
Administração Pública	1 (1,67%)
Information Stratégique Et Critique Veille Technol.	1 (1,67%)
Memória Social	1 (1,67%)
Comunicação e Informação	1 (1,67%)
Information Management	1 (1,67%)
Sciences de l' Information et de la Communication	1 (1,67%)
Estatística	1 (1,67%)
Comunicação	1 (1,67%)
Comunicação Social	1 (1,67%)
Science In Library Service	1 (1,67%)
Science In Organization & Management	1 (1,67%)
Ciências (Microbiologia)	1 (1,67%)
Total de cursos de mestrado: 22 | Total de pesquisadores: 60 (100%)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Após a análise dos dados, foram identificados 22 (vinte e dois) cursos de mestrado vinculados à formação dos pesquisadores bolsistas de Produtividade em Pesquisa na área de Ciência da Informação. Além disso, é importante ressaltar que na Tabela 4 a quantidade de pesquisadores aumentou de 59 (cinquenta e nove) para 60 (sessenta), pelo fato de um pesquisador analisado ter dois mestrados vinculados à sua formação.

Dos 100% dos pesquisadores somente 41,66% possuem mestrado em Ciência da Informação. Em seguida, nove pesquisadores apresentaram cursos de mestrado ligados a CI, sendo eles os seguintes: Pesquisa de Documentação; Ciência da Informação e Documentação; *Information Stratégique Et Critique Veille Technol*; Comunicação e Informação; *Information Management*; *Sciences de l' Information et de la Communication*; *Science In Library Service*; *Science In Organization & Management* e Comunicação. 43,36% por sua vez, corresponde aos cursos de mestrado que, em tese, não são estritamente atrelados à CI, como por exemplo: Engenharia de Produção; Educação; Sociologia; Ciências da Comunicação; História Social; Letras; Informática; Administração Pública; Memória Social; Estatística; Comunicação Social e Ciências (Microbiologia).

Com vistas a compreender o percurso traçado por esses pesquisadores no que concerne à área de desenvolvimento da sua pesquisa doutoral, a Tabela 5 a seguir apresenta uma relação de áreas dos cursos de Doutorado em que esses sujeitos estão vinculados.

Tabela 5 – Formação (Doutorado)

Doutorado	Pesquisadores
Ciência da Informação	27 (45%)
Ciências da Comunicação	5 (8,33%)
Engenharia de Produção	4 (6,67%)
Comunicação e Cultura	2 (3,33%)
Educação	2 (3,33%)
Comunicação e Cultura Contemporânea	1 (1,67%)
Sociologia e Antropologia	1 (1,67%)
Information Studies	1 (1,67%)
Geografia	1 (1,67%)
Comunicação e Informação	1 (1,67%)
Memória Social	1 (1,67%)
Sciences de l'Information et de la Co	1 (1,67%)
Ciências da Comunicação /Ciência da Informação	1 (1,67%)
Manufacturing Engineering	1 (1,67%)
Letras	1 (1,67%)
Estudos Literários	1 (1,67%)
Documentação	1 (1,67%)

História Social	1 (1,67%)
Met y Líneas de Inv En Biblio y Documentación	1 (1,67%)
Filosofia	1 (1,67%)
Comunicação e Semiótica	1 (1,67%)
Information Stratégique Et Critique Veille Technol	1 (1,67%)
Ciências Sociais	1 (1,67%)
Química Biológica	1 (1,67%)
Comunicação	1 (1,67%)
Total de cursos de doutorado: 25 | Total de pesquisadores: 60 (100%)	

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base nos dados analisados, verificou-se o total de 25 (vinte e cinco) cursos de doutorado vinculados à formação dos pesquisadores bolsistas e salienta-se que a quantidade de pesquisadores aumentou de 59 (cinquenta e nove) para 60 (sessenta), pelo fato de um pesquisador analisado possuir dois doutorados vinculados à sua formação.

Dos 100% dos pesquisadores, 45% possuem doutorado em Ciência da Informação. Destaca-se que sete pesquisadores possuem doutorado ligados à área de CI, sendo os seguintes cursos: *Information Studies*; Comunicação e Informação; *Sciences de l'Information et de la Co*; Ciências da Comunicação /Ciência da Informação; Documentação; Comunicação e *Met y Líneas de Inv En Biblio y Documentación*. Os cursos: Ciências da Comunicação; Engenharia de Produção; Comunicação e Cultura; Educação; Comunicação e Cultura Contemporânea; Sociologia e Antropologia; Geografia; Memória Social; *Manufacturing Engineering*; Letras; Estudos Literários; História Social; Filosofia; Comunicação e Semiótica; Ciências Sociais e Química Biológica são cursos de doutorado que em tese, não estão estritamente ligados à CI como os outros mencionados anteriormente.

De maneira complementar, além da identificação das áreas originárias dos cursos de Graduação, Mestrado e Doutorado em que os pesquisadores se

encontram relacionados, foi possível identificar as áreas de atuação dos pesquisadores a partir de uma análise realizada em seu currículo lattes. Os dados coletados nesta análise são sintetizados na nuvem de *tags* presente na Figura 1 a seguir.

Figura 1 – Áreas de atuação dos pesquisadores de CI



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Com isso, foi possível identificar 23 (vinte e três) áreas e a que apresentou maior destaque, como esperado, foi Ciência da Informação apresentando 59 (cinquenta e nove) pesquisadores. Foram mapeadas as demais áreas com a respectiva quantidade de pesquisadores atuando nelas: Comunicação (sete); Sociologia (seis); Ciência da Computação (seis); Museologia (cinco); Probabilidade e Estatística (cinco); Educação (quatro); Filosofia (três); Direito (dois); Administração (dois); História (dois); Ciência Política (dois); Antropologia

(um); Matemática (um); Psicologia (um); Linguística (um); Engenharia de Produção (um); Multidisciplinar (um); Artes (um); Economia (um); Engenharia Nuclear (um); Saúde Coletiva (um); Geografia (um).

Tais dados evidenciam que, apesar de serem bolsistas de produtividade na área de Ciência da Informação, os pesquisadores analisados atuam em diferentes áreas do conhecimento.

Além dos dados apresentados anteriormente, também foi possível mapear as temáticas que os sujeitos analisados desenvolvem em seus projetos enquanto bolsistas de Produtividade da área de Ciência da Informação, conforme é possível visualizar na Figura 2 a seguir.

Figura 2 – Subáreas e/ou especialidades de atuação dos pesquisadores de CI



Fonte: Elaborado pelas autoras, 2022.

Na perspectiva das 149 (cento e quarenta e nove) subáreas e/ou especialidades de atuação identificadas dos pesquisadores de CI, é possível

verificar que a Biblioteconomia se destaca com 30 (trinta) pesquisadores. Na sequência: Teoria da Informação 15 (quinze); Bibliometria (nove); Arquivologia (sete); Processos de Disseminação da Informação (cinco); Técnicas de Recuperação de Informação (cinco); Representação da Informação (quatro); Cientometria (quatro); Gestão da Informação (quatro); Metodologia e Técnicas da Computação (três); Organização da Informação (três); Memória Social (três); Estatística (três) e Gestão do conhecimento (três).

As seguintes subáreas e/ou especialidades possuem dois pesquisadores atuando em cada uma: Visualização da informação; Tecnologia da Informação; Sistemas de Informação; Processos da Comunicação; Gestão da Informação e do Conhecimento; Políticas de informação; Tópicos Específicos de Educação; Teoria Geral da Informação; Análise de Dados; Teoria da Classificação; Outras Sociologias Específicas; Análise Documentária; Probabilidade e Estatística Aplicadas e Políticas Públicas.

As demais subáreas e/ou especialidades apresentam um pesquisador atuando em cada uma, sendo as seguintes: Documentos Imagéticos; Acesso à Informação; Tipologia Documental; Organização de Arquivos; Descrição Documental; Partidos Políticos; Filosofia; Patrimônio Documental; Gestão Eletrônica de Documentos; Fundamentos Teóricos da Biblioteconomia e da Ciência da Informação; Direitos Fundamentais; Competência em informação para a cidadania; Competência em informação para minorias sociais; Competência em informação e profissionais da informação; Competência em informação e Educação a Distância; Métodos Quantitativos; Competência em Informação e ansiedade por excesso de informação; Competência em informação e ansiedade por falta de informação; Ensino de Estatística; Pesquisa em Biblioteconomia; Ensino de Estatística na Graduação; Bibliotecas Públicas; Organização e

Representação do Conhecimento; Altmetria; Informetria / Webometria; Divulgação Científica; Museus e Centros de Ciência; Ensino-Aprendizagem; Tecnologia Educacional; Administração de Recursos Humanos; Redes de Conhecimento e Aprendizagem; Gestão da Inovação; Administração; Ciência Cognitiva; Semântica; Administração de Setores Específicos; Gestão de Serviços; Gestão por/de Processos; Engenharia de Produção; Inclusão social; Filosofia da informação; Redes virtuais de aprendizagem; Epistemologia da Ciência da Informação; Retória & Informação; Filosofia da linguagem, pragmatismo e informação; História da Ciência da Informação; História Moderna e Contemporânea; Competências em Informação; Identidade cultural e inclusão digital; Diplomática; Formação e Atuação Profissional em Informação; Documentação Jurídica; Organização do Conhecimento; Diversidade Sexual; Web Semântica; *Linked Data*; *Machine Learning*; Big Data; Acervos Digitais; Competências infocomunicacionais; Cibercultura; Participação política; Governo Eletrônico; Inclusão Digital; Metodologia Científica; Jornalismo e Editoração; Editoração Universitária; Epistemologia; Redes de Informação e Conhecimento; Informação, conhecimento, inovação; Gestão da informação e desenvolvimento sustentável; Redes sociais e tecnológicas; Economia Industrial; Política de C T; Organização do Conhecimento e Recuperação da Informação; Energia Nuclear; Teoria da Comunicação; Comunicação e Cultura; Teoria e Ética do Jornalismo; Comunicação e Política; Sociologia da Cultura; Políticas Culturais; Teoria da Informação e da Comunicação; Sociologia da Comunicação; Semiótica; Tecnologias da Informação; Mídias Digitais; Análise de Redes Sociais; Lógica; Sociologia da Ciência; Estudos Sociais da Ciência e da Tecnologia; Educação Especial; Indexação; Linguagem documentária alfabética; Leitura Documentária; Inteligência Competitiva Organizacional; Cultura e Comportamento

informacional; Gestão Documental; Tecnologia aplicada; Teoria da Computação; Representação do conhecimento; Ontologias; Produção Científica; Fluxo de Informação; Avaliação da Produção Científica; Informação e Redes Sociais; Informação e Narrativas; Informação e Cultura; Conhecimento e Sociedade; Informação e Comunicação em Saúde; Processamento de Linguagem Natural; Linguagens de Programação; Planejamento e Avaliação Educacional; Educação a Distância; Planejamento Educacional; Arquitetura de bibliotecas; Indicadores Científicos; Geografia Humana; Geografia Política; Comunicação científica e Informação para a saúde.

A partir desses dados, foi possível identificar a riqueza e a pluralidade de facetas que podem ser trabalhadas no campo da Ciência da Informação a partir de pesquisas com abordagens epistemológicas e/ou pragmáticas em diferentes cenários, processos, instrumentos, ferramentas, produtos e serviços de informação.

Cabe salientar novamente que das 23 (vinte e três) áreas de atuação dos pesquisadores a CI foi a única que apresentou todos os 59 (cinquenta e nove) pesquisadores atuando nela e isso se deve ao fato de que os mesmos são bolsistas de produtividade na área de CI e, portanto, devem ter as suas produções científicas voltadas para o campo.

Nesse ínterim cabe ressaltar que essa interdisciplinaridade visualizada no Currículo Lattes dos pesquisadores, está presente na CI desde a sua origem, uma vez que havia uma pluralidade de formação acadêmica entre os indivíduos atuantes para resolverem os múltiplos problemas que surgiram e dentre esses profissionais estavam "[...] engenheiros, bibliotecários, químicos, lingüistas, filósofos, psicólogos, matemáticos, cientistas da computação, homens de negócios e outros vindos de diferentes profissões ou ciências" (Saracevic, 1996, p. 48). A

interdisciplinaridade não é um ponto negativo. No século XXI, mais do que em qualquer outro, torna-se necessário haver essa interdisciplinaridade no currículo dos pesquisadores, docentes, discentes, cientistas e demais atores da CI porque ainda ocorrem problemas básicos e complexos para assimilar aspectos da informação — matéria-prima da CI — e nesse sentido, cabe citar que "Problemas complexos demandam enfoques interdisciplinares e soluções multidisciplinares" (Saracevic, 1996, p. 48).

Para dar segmento a essas reflexões, a seguir são apresentadas as considerações finais desta pesquisa.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, acredita-se que os objetivos desta pesquisa foram atingidos na medida em que foi possível verificar aspectos concernentes aos Bolsistas de Produtividade do CNPq na área de CI e as suas respectivas pesquisas.

No que tange ao nível dos pesquisadores 71,18% está no nível PQ-2 e nesse aspecto é possível perceber, em tese, que a maioria dos pesquisadores pode não ter o mínimo de anos de doutorado exigido e/ou não possuir o mínimo de anos exigidos no que se refere à experiência em atividades: de extensão inovadora, desenvolvimento e deslocamento de tecnologias.

Na formação acadêmica dos pesquisadores, verificou-se que 50% fizeram a graduação em áreas estritamente ligadas à CI e 49,93% em áreas afins. No mestrado apenas 41,66% possuem formação em CI, 15% apresentaram formação em áreas correlatas e 43,36% possuem mestrado que, em tese, não são estritamente ligados à CI. Por fim, no âmbito do doutorado 45% defenderam a sua Tese na área de CI, 11,70% possuem doutorado em áreas correlatas à CI e os

demais (41,70%) têm doutorado em cursos que, em linhas gerais, não são estritamente conectados à CI. A partir desses resultados observa-se que há interdisciplinaridade nos currículos, uma vez que grande parcela dos pesquisadores possui graduação, mestrado e/ou doutorado em CI ou em áreas correlatas e uma parte considerável dos pesquisadores, tem sua formação acadêmica em áreas que a princípio, não são estritamente ligadas à CI.

No tocante às áreas de atuação dos pesquisadores a CI, como esperado, predomina-se a CI entre as demais pelo fato dos 59 (cinquenta e nove) pesquisadores analisados nesta pesquisa atuarem nela.

Por fim, indica-se que pesquisadores que ainda não possuem mestrado, doutorado e/ou especialização em CI busquem realizar para aprofundar seus conhecimentos na área e que os pesquisadores que possuem suas Pós-graduação stricto sensu em CI procurem explorar as áreas correlatas a fim de que obtenham olhares interdisciplinares, contribuam com a área e ampliem os horizontes da CI.

Sugere-se que futuramente outros estudos sejam realizados a partir dessa pesquisa, visando analisar a produtividade de pesquisadores da CI que recebem financiamento do CNPq e de outras agências de fomento, apresentando o conhecimento que produzem no cerne científico e que pesquisas como esta — e as vindouras — possibilitem que agências como o CNPQ, a CAPES, a FAPESP e tantas outras possam direcionar ainda mais verbas para o desenvolvimento científico e tecnológico da área de Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. O que é a Ciência da Informação?. **Informação& Informação**, Londrina, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014. DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2014v19n1p01. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205. Acesso em: 01 abr. 2022.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. A condição da Informação. **São Paulo em Perspectiva**, São Paulo, v. 16, n. 3, p. 67-74, 2002. DOI: https://doi.org/10.1590/S0102-88392002000300010. Disponível em: https://www.scielo.br/j/spp/a/5Q85NCzRFvJ8BLjjd54jLMv/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 mar. 2022.

BÉGAULT, Béatrice. O periódico científico, um papel para a mediação de informação entre pesquisadores: qual seu futuro no ambiente digital?. **RECIIS: Revista Eletrônica de Comunicação Informação & Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 3, n. 3, p. 91-96, set. 2009. DOI: https://doi.org/10.3395/reciis.v3i3.796. Disponível em: https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/796/1438. Acesso em: 01 abr. 2022.

BUSH, Vannevar. As we may think. the Atlantic. **The Atlantic**: Ideas tour, v. 176, n. 1, p. 101-108, jul. 1945. Disponível em: https://www.theatlantic.com/ideastour/technology/bush-full.html. Acesso em: 31 mar. 2022.

CARVALHO, Larissa Akabochi de; CRIPPA, Giulia. Ciência da informação: histórico, delimitação do campo e a sua perspectiva sobre a área da Comunicação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 241-251, out./dez. 2013. DOI: https://doi.org/10.1590/S1413-99362013000400015. Disponível em: https://www.scielo.br/j/pci/a/d3RjGH9fkPhvHrQv4SfhGTt/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 31 mar. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas e auxílios.** Brasília, DF, [20--?]. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/apresentacao13. Acesso em: 01 abr. 2022.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. **Bolsas individuais**. Brasília, DF, [2015]. Disponível em: http://memoria.cnpq.br/web/guest/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/2973312. Acesso em: 01 abr. 2022.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Roubalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

ELKIS, Hélio. Fatores de impacto de publicações psiquiátricas e produtividade científica. **Brazilian Journal of Psychiatry**, São Paulo, v. 21, n. 4, 1999. DOI: https://doi.org/10.1590/S1516-44461999000400012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbp/a/bq3MCyVVngGwJsYS3bVfqPy/?lang=pt&format=html#. Acesso em: 01 abr. 2022.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Boletim nº 3**, São Paulo, 2011. Disponível em: https://fapesp.br/indicadores/boletim3.pdf. Acesso em: 05 abr. 2022.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF, Briquet de Lemos, 1996.

MARINHO, Iracema. **A comunicação científica e o modelo de comunicação organizacional**: análise quantitativa de produtividade dos programas de pós-graduação em Ciência da Informação por meio do Currículo Lattes. 107f. 2010. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade de Brasília, Brasília, 2007. Disponível em: https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3443/1/2007_IracemaMarinho.pdf. Acesso em: 01 abr. 2022.

MEADOWS, Arthur Jack. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.

MIRANDA, Dely Bezerra de; PEREIRA, Maria de Nazaré Freitas. O periódico científico como veículo de comunicação: uma revisão de literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 25, n. 3, p. 375-382, set./dez. 1996. Disponível em: http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/636/640. Acesso em: 01 abr. 2022.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. *In*: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. (orgs.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado; SANTANA, Maria Gorette. A Ciência da Informação no CNPq - fomento à formação de recursos humanos e à pesquisa entre 1994-2002. **DataGramaZero** - Revista de Ciência da Informação, v. 4, n. 1, 2003. Disponível em: https://brapci.inf.br/index.php/res/download/43720. Acesso em: 05 abr. 2022.

OLIVEIRA, Ângela Maria; SILVA, Ivani; NOVAIS, Eunice Silva de. Canais de informação dos pesquisadores da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR). **Informação& Informação**, Londrina, v. 10, n. 1-2, jan./dez. 2005. DOI: http://dx.doi.org/10.5433/1981-8920.2005v10n1-2p54. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1738/1487. Acesso em: 01 abr. 2022.

PEREIRA, Rachel de Melo Vellozo; SALDANHA, Gustavo Silva. Fomento e captação de recursos na Ciência da Informação brasileira: um percurso reflexivo a partir da comunidade de pesquisadores do PPGCI IBICT – UFRJ. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 12, n. 1, p. 3-21, abr. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/21740/16173. Acesso em: 05 abr. 2022.

QUEIROZ, Daniela Grada de Caneda; MOURA, Ana Maria Mielniczuk de. Ciência da Informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 21, n. 3, p. 25-42, ago./dez. 2015. DOI: https://doi.org/10.19132/1808-5245213.26-42. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/57516/36041. Acesso em: 31 mar. 2022.

SANTA ANNA, Jorge. Comunicação científica e o papel dos periódicos científicos no desenvolvimento das ciências. **Biblionline**, João Pessoa, v. 15, n. 1, p. 3-18, 2019. DOI:

https://doi.org/10.22478/ufpb.1809-4775.2019v15n1.44365. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/view/44365/22663. Acesso em: 01 abr. 2022.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235/22#. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho; FREIRE, Gustavo Henrique Araújo. Um olhar sobre a origem da ciência da informação: indícios embrionários para sua caracterização identitária. **Encontros Bibli**: Revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da informação, Santa Catarina, v. 17, n. 33, p. 1-29, jan./abr. 2012. DOI: https://doi.org/10.5007/1518-2924.2012v17n33p1. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2012v17n33p1/21708. Acesso em: 31 mar. 2022.

SILVA, Zayr Cláudio Gomes da; SOUZA, Edivânio Duarte. A produção interdisciplinar na Ciência da Informação: fundamentos teórico-metodológicos da Arquitetura da Informação. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Bahia. [**Anais**...]. Bahia: Universidade Federal da Bahia, 2016. Disponível em: http://www.ufpb.br/evento/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3607/2449. Acesso em: 03 abr. 2022.

TARGINO, Maria das Graças. Comunicação informal do corpo docente da universidade Federal do Piauí. **TransInformação**, [s. l.], v. 5, n. 1/2/3, jan./dez. 1993. Disponível em: https://periodicos.puc-campinas.edu.br/transinfo/article/view/1647/1618. Acesso em: 01 abr. 2022.

Copyright: Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional.

tpbci@ancib.org @anciboficial @ancib_brasil